

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS / SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	1
--	------------------------------	--------------------------------	-----------------



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS/SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Ficha Técnica

Secretária Municipal de Saúde

Margareth Cadore

Coordenação Municipal de Saúde Bucal

Gabrielli Cóta Wollinger

Cirurgião Dentista – Responsável Técnico

Maycon Rodrigues

Responsável pela Revisão da 1ª edição

Alessandra da Silva Dutra – Enfermeira

ELABORAÇÃO:

ADRIANA VIEIRA – Auxiliar e Técnica em Saúde Bucal

LETÍCIA DE LIMA ORTEGA BRIESEMEISTER – Cirurgiã - Dentista

MAYCON D BORGES RODRIGUES – Cirurgião - Dentista

Tijucas SC 2026

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	2
--	----------------------	------------------------	----------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

APRESENTAÇÃO

O Manual de Procedimento Operacional Padrão (POP) é uma ferramenta importante como guia para os profissionais de saúde, contendo informações técnicas que subsidiam as rotinas para o desenvolvimento das atividades de forma segura e com qualidade.

A Secretaria Municipal da Saúde de Tijucas reforça a importância de garantir a padronização das ações, com foco nos resultados positivos de boas práticas, possibilitando a rastreabilidade do processo, uniformidade das ações, auditorias internas e externas.

O processo de construção deste manual foi executado mediante apoio institucional, através da necessidade de descrever novos procedimentos e revisar os já existentes dentro das clínicas odontológicas do município. A padronização se fez necessária para fortalecer o processo de trabalho dos profissionais de odontologia na atenção primária.

Cada POP obedece a critérios técnicos, padroniza as ações assistenciais da equipe odontológica, estabelece fluxo e organiza o processo de trabalho, define responsabilidades e demonstra sequência das ações para o desempenho da atividade com qualidade de forma segura.

É de responsabilidade da equipe odontológica adotar medidas de prevenção e controle de infecção para evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de microrganismos durante qualquer assistência odontológica realizada em seu consultório. Neste manual serão apresentadas orientações básicas que devem ser seguidas ficando a cargo do servidor adotar medidas mais rígidas de controle de infecção as quais julgue adequadas.

Pacientes e profissionais de Odontologia podem ser expostos a microrganismos patogênicos, incluindo vírus e bactérias que infectam a cavidade oral e o trato respiratório. O ambiente do atendimento odontológico carrega risco de infecção viral devido a procedimentos que envolvem comunicação face-a-face com pacientes e exposição frequente à saliva, sangue e outros fluidos corporais, bem como manuseio de instrumentos perfuro cortantes.

Cabe salientar que eventuais revisões e atualizações deste manual devem ser devidamente aprovadas pelo Departamento de Atenção Primária à Saúde antes da implementação. Os POPs serão revisados bianualmente, ou quando necessário, de forma a garantir sua atualização contínua.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	3
--	------------------------------	--------------------------------	--------------------------------



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. HIGIENIZAÇÃO – PRECAUÇÃO PADRÃO – POP 1	6
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS – POP 2	
– HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS – POP 2.1	7
– ANTISSEPSIA DAS MÃOS – ALCOÓLICA – POP 2.2	8
BOCHECHO PRÉ – OPERATÓRIO – POP 3	9
2. PROCESSAMENTO DE ARTIGOS – POP 4	
– PRÉ – LIMPEZA DOS MATERIAIS ODONTOLÓGICOS – POP 4.1	10
– LIMPEZA DE ARTIGOS E INSTRUMENTAIS – POP 4.2	11
– PREPARO PARA ESTERILIZAÇÃO – POP 4.3	13
– ESTERILIZAÇÃO – POP 4.4	14
– ARMAZENAMENTO DOS ARTIGOS ESTERILIZADOS – POP 4.5	15
– CONTROLE DA ESTERILIZAÇÃO – TESTE QUÍMICO – POP 4.6	16
– CONTROLE DA ESTERILIZAÇÃO – TESTE BIOLÓGICO / INCUBADORA – POP 4.7	17
3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – LIMPEZA E DESINFECÇÃO – POP 5	
– JALECO DE USO CLÍNICO – POP 5.1	20
– AVENTAL IMPERMEÁVEL – POP 5.2	22
– LUVAS DE BORRACHA – POP 5.3	23
– ÓCULOS PROTETORES – POP 5.4	24
– GORRO, MÁSCARA, LUVAS DE PROCEDIMENTO – POP 5.5	25
4. EQUIPAMENTOS APARELHOS E UTENSÍLIOS – LIMPEZA E DESINFECÇÃO – POP 6	
– ALMOTOLIAS E BORRIFADORES PLÁSTICOS – POP 6.1	26
– ALTA ROTAÇÃO, BAIXA ROTAÇÃO E CONTRA-ÂNGULO – POP 6.2	27
– PONTEIRA DA SERINGA TRÍPLICE – POP 6.3	28
– EQUIPO, FOTOPOLIMERIZADOR, CADEIRA E MOCHO ODONTOLÓGICO / REFLETOR – POP 6.4	29
– BARREIRAS PLÁSTICAS – POP 6.5	30
– SISTEMA DE SUÇÃO – POP 6.6	31
– TUBULAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS – POP 6.7	32
– COMPRESSOR ODONTOLÓGICO – POP 6.8	35

Analizado por/data:

Alessandra da Silva Dutra
Enfermeira

COREN/SC 318967

Versão:

1ª

Vigência:

2026/2028

4

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

5. DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES / MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO DOS EQUIPAMENTOS – POP 7

– DESINFECÇÃO IMEDIATA DAS SUPERFÍCIES COM MATÉRIA ORGÂNICA – POP 7.1	36
– DESINFECÇÃO CONCORRENTE DAS SUPERFÍCIES – POP 7.2	37
– DESINFECÇÃO TERMINAL DE SUPERFÍCIES – POP 7.3	39

6. DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE POP – 8

– MANEJO DE RESÍDUOS DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO – POP 8.1	41
– DESCARTE DA LÂMINA DE CHUMBO DA PELÍCULA RADIOGRÁFICA – POP 8.2	44
– DESCARTE DAS SOLUÇÕES REVELADORAS E FIXADORAS – POP 8.3	45
– DESCARTE DO RESÍDUOS DE AMALGAMA – POP 8.4	46

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47
-----------------------------------	-----------

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	5
--	--	--	--------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

1. HIGIENIZAÇÃO

PRECAUÇÃO PADRÃO Elaborado por: Maycon Rodrigues Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)	POP: 1 <i>Responsável:</i> <i>Todos os profissionais</i>
Manter asseio e higiene pessoal.	
Lavar as mãos, manter unhas curtas, evitar uso de esmalte (se usar, que não esteja descascado ou fissurado).	
Não utilizar adereços (correntes, brincos, anel, entre outros), manter os cuidados de higiene com aparelhos celulares.	
Manter os cabelos presos e ou curtos, usando touca de proteção quando necessário.	
Manter barba aparada. Para uso adequado de máscara.	
Usar jaleco fechado e limpo. Utilizar somente no ambiente de trabalho (POP 5.1).	
Usar calçados limpos e fechados (impermeáveis).	
Usar Equipamento de Proteção Individual (EPI) recomendado no POP 5.	
Adotar comportamentos preventivos com relação à disseminação da infecção cruzada, como: através do uso de celulares no ambiente de trabalho, manuseio das maçanetas, manuseio de torneiras e descargas sanitárias, entre outros, realizando higienização dos mesmos*.	
Sempre que houver dúvidas na execução de algum POP solicitar esclarecimento ao responsável.	

Observações:

* Os aparelhos celulares são acessórios indispensáveis para os indivíduos no âmbito social e profissional, sendo utilizados com frequência pelos profissionais de saúde como uma das ferramentas que auxiliam no diagnóstico, monitoramento e tratamento de pacientes no ambiente nosocomial. Nesse contexto, o manuseio inadequado desses objetos favorece o crescimento e a propagação de microrganismos, podendo ocorrer de duas formas: indireta, por aerossóis; ou direta, pelo contato com a boca, orelhas ou pele (MOREIRA. et.al.; 09 dez. 2021; p.2. <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v13/2176-6223-rpas-13-e202200894.pdf>>).

* Os achados reforçam a importância da conscientização e da adoção de protocolos padronizados sobre medidas de higiene pessoal e dos dispositivos celulares, para controlar a propagação bacteriana entre os profissionais e pacientes e, assim, reduzir os riscos de infecções relacionadas à assistência em saúde nas UBS. A limpeza pode ser realizada de forma simples, com a utilização de álcool 70%, antes e após cada atendimento. (MOREIRA. et.al.; 09 dez. 2021; p.10. <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v13/2176-6223-rpas-13-e202200894.pdf>>).

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	6
--	---	---	-----------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS – POP 2

HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS Elaborado por: Maycon Rodrigues Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 2 .1 <i>Responsável:</i> <i>Todos os profissionais</i>
Objetivo: Retirar sujidades diminuindo a proliferação de microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele e remover o suor, a oleosidade e células mortas.		
Materiais necessários: Sabonete líquido, papel toalha e água.		
Frequência: Ao iniciar e terminar o turno de trabalho, antes e após o contato com o paciente, após qualquer trabalho de limpeza, antes e após o uso do banheiro, após assoar o nariz, após se alimentar, antes do preparo de medicações, com presença de sujidade presente, entre procedimentos, sempre que houver contato com sangue, saliva, secreções ou outros.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Abrir a torneira (preferencia com pedal) e molhar as mãos, sem encostar-se à pia;	
2º	Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos;	
3º	Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;	
4º	Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;	
5º	Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;	
6º	Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa;	
7º	Esfregar o polegar direito, como auxílio da palma da mão esquerda, utilizando movimentos circulares e vice-versa;	
8º	Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita, fechada em concha, fazendo movimentos circulares e vice-versa;	
9º	Esfregar o punho esquerdo, com auxílio da palma da mão direita, utilizando movimentos circulares e vice-versa;	
10º	Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete líquido no sentido ponta dos dedos para punho, evitando contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;	
11º	Secar as mãos com papel - toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos;	
12º	Fechar a torneira com o papel e desprezá-lo na lixeira para resíduos comuns.	

Observações:

1. Mantenha as unhas naturais, limpas e curtas; Não use unhas postiças quando entrar em contato direto com os pacientes Utilize esmaltes claros e íntegros; Não utilizar anéis, pulseiras e outros adornos quando assistir ao paciente, conforme NR32; Friccione álcool gel por 30 segundos após higienizadas as mãos.
2. Profissionais de saúde devem lavar as mãos antes de examinarem o paciente, antes de procedimentos odontológicos, depois de tocar os pacientes, depois de tocar nos arredores e nos equipamentos que não tenham sido desinfetados e depois de tocar mucosa oral, pele danificada ou ferida, sangue, fluido corporal, secreções ou excreções.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967 	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	7
--	---------------------------------	-----------------------------------	-----------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

ANTISSEPZIA DAS MÃOS – ALCOÓLICA Elaborado por: Maycon Rodrigues Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 2 . 2 <i>Responsável:</i> <i>Todos os profissionais</i>
Objetivo: Reduzir a carga microbiana das mãos.		
Materiais necessários: Álcool 70% em gel.		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Aplicar na palma da mão quantidade suficiente do produto (álcool 70% em gel) para cobrir todas as superfícies das mãos;	
2º	Friccionar as palmas das mãos entre si, por 30 segundos;	
3º	Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;	
4º	Friccionar palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados;	
5º	Friccionar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos e vice-versa;	
6º	Friccionar o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimentos circulares e vice-versa;	
7º	Friccionar as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa;	
8º	Friccionar os punhos com movimentos circulares;	
9º	Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.	

Observação:

Este procedimento deve ser realizado apenas quando a mão não apresentar sujidade.

Antes de qualquer procedimento recomenda-se a **lavagem das mãos com água e sabonete líquido e após antissepsia alcoólica das mãos.**

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	8
---	---	---	-----------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

BOCHECHO PRÉ - OPERATÓRIO – POP 3

BOCHECHO PRÉ – OPERATÓRIO Elaborado por: Maycon Rodrigues Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 3
Objetivo: Descontaminação da boca e da saliva, com o objetivo de reduzir carga viral, diminuindo os riscos de contaminação cruzada por conta do resíduo aerossol gerado no tratamento odontológico.		Responsável: ASB, TSB e Cirurgião-Dentista
Materiais necessários: Copos descartáveis, guardanapos descartáveis, sugador descartável, solução de clorexidina a 0,12%.		
Frequência: Antes de todo procedimento odontológico.		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Assim que o paciente adentrar o consultório, posicioná-lo na posição sentado e orientar quanto a realização do bochecho pré-operatório, questionando sobre algum empecilho para realização deste, como a ocorrência de náuseas ou alergia a algum componente da solução.	
2º	Em caso positivo (da impossibilidade de realização do bochecho), recomenda-se a embrocação com gaze (2ml) de clorexidina a 0,12% realizando redução consistente da saliva residual, por aspiração contínua com sugador descartável (preferencia de alta potência).	
3º	Em caso do paciente poder realizar o bochecho dar prosseguimento ao procedimento.	
4º	Entregar ao paciente guardanapo e copo descartável com aproximadamente 9ml de solução de clorexidina 0,12%.	
5º	Após este tempo, fazer a sucção com o sugador descartável de toda a solução.	
6º	Dar o prosseguimento ao atendimento odontológico.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	9
--	------------------------------	--------------------------------	--------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

2. PROCESSAMENTO DE ARTIGOS – POP 4:

PRÉ - LIMPEZA DOS MATERIAIS ODONTOLÓGICOS Elaborado por : Letícia Ortega Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 4 .1 Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Evitar ao máximo a aderência de sujidade por ressecamento de resíduos orgânicos (sangue, secreções, fragmentos de tecido) e inorgânicos (restos de minerais, resinas e produtos químicos), reduzindo o risco de formação de biofilme sobre o instrumental.		
Materiais necessários: recipiente com tampa para transporte do material, EPI (luva descartável, óculos, jaleco, gorro, máscara cirúrgica, gaze e água destilada).		
Frequência: Após cada atendimento.		
PASSOS	AÇÃO	
1º	A pré-limpeza deve ser feita logo após o uso dos instrumentais para evitar ao máximo a aderência da sujidade por ressecamento de resíduos orgânicos (sangue, secreções, fragmentos de tecidos, etc.) e inorgânicos (minerais, resinas e produtos químicos) e o início da formação de biofilmes.	
2º	Enxaguar os instrumentais sujos em água corrente para remover a maior carga de detritos presentes na superfície e lúmen; ou passar sobre a superfície externa dos instrumentais compressa umedecida com água destilada para remover a sujidade visível.	
3º	Secar os artigos com toalha de papel (descartável).	
4º	Separar os artigos que apresentarem alterações, ferrugem ou estejam danificados, encaminhando-os para manutenção e/ ou descarte.	
5º	Armazenar os instrumentais em um recipiente com tampa e identificado destinado ao transporte de materiais contaminados; até o encaminhamento ao expurgo para a etapa de limpeza.	

Observações:

1. Não deixar os materiais imersos em solução ou lavar nas pias de lavagem de mãos.
2. A água destilada não pode ser substituída por soro fisiológico 0,9%, pois a solução salina é um excelente oxidante e danifica os instrumentais (dispositivos médicos) metálicos (GRAZIANO,2014).

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	10
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

LIMPEZA DOS ARTIGOS INSTRUMENTAIS E MATERIAIS Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 4. 2 Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Manter os artigos livres de sujidades e evitar a proliferação de micro-organismos, eliminando a matéria orgânica e micro-organismos, controlando a formação de biofilme.		
Materiais necessários: escova de nylon, detergente enzimático, recipiente com tampa e/ou ultrassom para limpeza, luvas de borracha, óculos, avental impermeável, gorro, máscara, toalha de papel (descartável) , água.		
Frequência: A cada processo (a cada carga de instrumental a ser reprocessado)		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos. Colocar todo o Epi recomedado.	
2º	Preparar a solução de detergente enzimático e fazer imersão do instrumental, conforme orientações de proporção e tempo recomendado pelo fabricante.	
3º	Retirar o instrumental da solução, deixando escorrer o excesso.	
4º	Proceder à limpeza manual com o auxílio de escovas de nylon, conforme a aderência da sujidade.	
5º	Abrir pinças e tesouras durante a limpeza. Escovar articulações, serrilhas, ranhuras e lúmens (quando houver).	
6º	Proceder conforme recomendação do fabricante no uso da lavadora ultrassônica.	
7º	Enxaguar em água potável e corrente.	
8º	Secar os artigos com toalha de papel descartável/ ou jato de ar comprimido (de uso exclusivo para este fim) em locais que dispuser deste meio.	
9º	Inspecionar visualmente todo o material, verificando a qualidade da limpeza; reprocessar os itens em que persistir sujidade visível.	
10º	Em seguida, encaminhar os artigos que estiverem em boas condições de uso em caixa plástica fechada com tampa, contendo a designação “Material Contaminado” para que seja efetuado o processo de esterilização.	
11º	As escovas utilizadas devem ser enxaguadas em água corrente, removendo todos os resíduos visíveis entre as cerdas. Se necessário friccione as cerdas com outra escova ou com as mãos enluvadas para remoção da matéria aderida. Utilize detergente enzimático para auxiliar na limpeza. Enxague abundantemente. Deixe a escova secar completamente em posição que favoreça o escoamento da água. Armazene em recipiente limpo, seco e fechado, para reutilização.	
12º	Lavar as luvas de borracha, antes de retirá-las.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967 	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	11
--	---	---	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA	

13º	Higienizar as mãos.

Observações:

1. A solução de detergente enzimático deverá ser preparada (diluída) no momento do uso e desprezada logo após a retirada dos artigos.
2. A automação do processo de limpeza com equipamentos (ex. Cuba ultrassônica) é essencial para garantir a eliminação de toda sujidade e biofilme.
3. As escovas utilizadas para limpeza dos materiais devem **ser trocadas mensalmente** ou sempre que se verificar abertura das cerdas devendo ser descartadas em lixo contaminado.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	12
--	------------------------------	--------------------------------	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

PREPARO PARA ESTERILIZAÇÃO Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)	POP: 4. 3
	Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Embalar e distribuir os materiais no autoclave de maneira que propicie a entrada e a circulação do agente esterilizante.	
Materiais necessários: Papel grau cirúrgico, autoclave, água destilada (para autoclaves de mesa), formulário para controle de esterilização e máscara.	
Frequência: A cada processo.	

PASSOS

AÇÃO

- 1º Higienizar as mãos conforme POP 2.1.
- 2º Selecionar os materiais a serem processados, incluindo o indicador químico disponível, inserir em um pacote controle/ciclo.
- 3º Embalar os pacotes com papel grau cirúrgico e verificar:
 - Qualidade do selamento da embalagem;
 - Distância do selamento (deixar uma borda de 3 cm, para facilitar a abertura asséptica do pacote)
 - Integridade do papel (sem rasuras ou furos)
 - Faixa de selagem (ampla, preferencialmente de 1cm)
- 4º Incluir as informações: Nome do material, Data da Esterilização, Data de Validade, Lote e Responsável. Tais informações devem ser descritas na faixa de selagem ou seja, após o lacre do selamento, para não entrar em contato com o material processado.



Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. ANVISA, 2006.

- 5º Carregar no máximo 2/3 ou (70%) da capacidade da câmara da autoclave.
- 6º Deixar espaço para a circulação do vapor em toda a superfície dos pacotes.

Observações:

1. Objetos côncavos devem ser colocados com a boca voltada para baixo.
2. Caixas metálicas devem ser dispostas deitadas, com a tampa semi aberta com a abertura direcionada ao fundo da câmara e **os pacotes não devem encostar nos orifícios da escotilha (anel de vedação)** nem nas superfícies lateral ou posterior da câmara.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	13
--	---	---	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

ESTERILIZAÇÃO Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 4. 4 Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Promover a destruição de todas as formas de vida microbiana — bactérias nas formas vegetativa e esporulada, fungos e vírus — por meio de vapor saturado sob pressão, obtendo assim artigos estéreis e seguros para uso em procedimentos clínicos.		
Materiais necessários: Autoclave, água destilada (para autoclaves de mesa), formulário para controle de esterilização, materiais embalados em papel grau cirúrgico identificado e máscara.		
Frequência: A cada processo.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Colocar o gorro, máscara.	
3º	Verificar o nível de água no reservatório antes de iniciar o ciclo (autoclaves de mesa).	
4º	Carregar a câmara com os pacotes conforme o POP 4.3, respeitando o limite de 2/3 da capacidade da autoclave e o espaçamento entre pacotes.	
5º	Fechar a porta da autoclave e selecionar o ciclo indicado pelo fabricante para o tipo de carga.	
6º	Iniciar o ciclo de esterilização.	
7º	Acompanhar o processo de esterilização para observar se houve irregularidade no processo.	
8º	Aguardar a conclusão do ciclo e o resfriamento / despressurização completa da câmara antes de abrir a porta. Entreabrir a porta e aguardar o término da secagem.	
9º	Retirar os pacotes evitando choque térmico, umidificação e recontaminação do material e verificar a fita indicadora de cada pacote, fazer a leitura do indicador químico e indicador biológico conforme respectivos POPs.	
10º	Encaminhar para armazenagem depois de totalmente frios.	

Observações:

- O uso de estufa (calor seco) para esterilização de dispositivos médicos é vedado pela RDC Anvisa nº 1.002/2025, sendo a autoclave o método obrigatório.
- Não retirar pacotes úmidos da autoclave. Pacotes úmidos podem indicar falha técnica relacionada à posição, à quantidade ou à disposição dos pacotes na câmara; se a técnica estiver correta, acionar a manutenção para verificação do equipamento.
- Havendo qualquer dúvida quanto ao processo, a esterilização daquele lote deve ser invalidada e o fato comunicado ao responsável pela unidade de saúde.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	14
--	---	-----------------------------------	--

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

ARMAZENAMENTO DOS ARTIGOS ESTERILIZADOS Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)	POP: 4.5
	Responsável: Técnico de Enfermagem, ASB, TSB. Enfermeiro e Cirurgião-Dentista: Orientam e supervisionam os procedimentos.
Objetivo: Orientar os cuidados para a retirada segura dos pacotes esterilizados da autoclave e para a manutenção da esterilidade dos artigos durante o armazenamento, até o momento do uso.	
Materiais necessários: Caixas plásticas com tampa, gavetas e armários com portas para a guarda de artigos esterilizados.	
Frequência: A cada processo. Manter uma revisão semanal da qualidade do estoque.	
PASSOS	AÇÃO
1º	Estocar os artigos esterilizados em local exclusivo e de acesso restrito.
2º	Manusear os pacotes esterilizados o mínimo possível e com muito cuidado, pois a manutenção da esterilidade é evento-dependente.
3º	Não encostar os pacotes esterilizados nas paredes dos armários.
4º	Organizar os pacotes esterilizados com validade mais próxima à frente.
5º	Manter o armário limpo e organizado.
6º	Revisar semanalmente a validade da esterilidade / data limite para o uso expressa nas embalagens dos pacotes. Retirando de uso os que estiverem vencidos ou com a embalagem comprometida.

Observações:

- Prazo de validade da esterilidade: papel grau cirúrgico, em armário fechado — até 180 dias (6 meses), na ausência de validação científica própria do serviço (RDC Anvisa nº 1.002/2025, art. 82). Sempre que o serviço possuir estudo de validação próprio, o prazo pode ser definido com base nesse estudo.
- A manutenção do prazo depende da integridade da embalagem (sem violação, umidade, sujidade ou dano físico), das condições ambientais de armazenamento (temperatura e umidade adequadas, sem empilhamento excessivo) e da rotatividade do estoque.
- A perda da integridade da embalagem invalida imediatamente a esterilidade, independentemente do prazo estabelecido.
- A rotina de controle deve ser acompanhada e supervisionada pelo Cirurgião-Dentista responsável pela unidade de saúde.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	15
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

CONTROLE DA ESTERILIZAÇÃO – TESTE INDICADOR QUÍMICO (Vide Fabricante) Tipo Multiparamétrico Indicador CLASSE 5 Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 4. 6 Responsável: ASB, TSB e Cirurgião-Dentista
Objetivo: Monitorar dois ou mais parâmetros da esterilização (tempo e temperatura). Permite efetuar a monitorização das condições de esterilização a vapor no interior das embalagens.		
Materiais necessários: Tira do integrador químico Classe V, livro de registro, caneta esferográfica azul ou preta, autoclave e pacote controle (um a três) contendo materiais (maior tamanho, densidade ou criticidade) a serem esterilizados e fita crepe com indicador químico (fita de autoclave).		
Frequência: Todas as cargas de esterilização.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos conforme POP 2.1;	
2º	Preparar um a três pacotes de materiais (maior tamanho, densidade ou criticidade) daqueles que serão esterilizados e inserir o indicador químico multiparamétrico.	
3º	Fechar o pacote na seladora.	
4º	Carregar a autoclave com os materiais a serem esterilizados, colocando-os na posição horizontal dentro da câmara da autoclave perto do dreno que é a posição mais fria.	
5º	Fechar a porta e iniciar o processo de esterilização.	
6º	Higienizar as mãos POP 2.1. realizar a leitura do indicador.	

Observações:

- A leitura do indicador químico multiparamétrico é feita pela mudança de coloração na mecha de papel, conforme a legenda própria da tira; seguir sempre as recomendações técnicas do fabricante, que podem variar conforme a marca disponível no estoque do município.
- A coloração escura deve atingir a janela identificada do integrador; caso não atinja, isso indica que os materiais do pacote e do lote não foram expostos a condições suficientes para a esterilização pelo vapor.
- Em caso de resultado negativo, informar o(a) Enfermeiro(a) responsável e retornar os materiais do lote para reprocessamento.
- A tira do indicador deve ser retirada do pacote no momento do uso do material e fixada na ficha de controle, em local seguro e específico, junto aos registros do respectivo ciclo de esterilização.
- A planilha utilizada para o controle e registro deve ser arquivada pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	16
--	---	---	---

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

CONTROLE DA ESTERILIZAÇÃO – TESTE INDICADOR BIOLÓGICO / USO DE INCUBADORA Ampola de Indicador Biológico Período de incubação 24 horas Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 4. 7 Responsável: ASB, TSB e Cirurgião-Dentista
Objetivo: Realizar o monitoramento da eficácia do processo de esterilização por meio de indicador biológico (ampola contendo esporos), considerado o método de maior confiabilidade para monitorar a qualidade da esterilização.		
Materiais necessários: 2 (duas) ampolas de indicador biológico do mesmo lote, papel grau cirúrgico, incubadora, fita para autoclave, formulário para controle e caneta.		
Frequência: Semanalmente e após manutenção corretiva do equipamento (3 ciclos consecutivos) antes da liberação da autoclave para uso.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos conforme POP 2.1	
2º	Utilizar EPIs (luva e óculos)	
3º	Preparar todo o material necessário ao pacote do teste biológico: Escolher o pacote de material de maior tamanho, densidade ou criticidade, 2 (duas) ampolas de indicador biológico do mesmo lote, fita de autoclave e caneta	
4º	Identificar, no próprio rótulo da ampola de indicador biológico que será processada, o lote de esterilização, a data e hora do teste, posição do pacote na câmara.	
5º	Colocar a ampola de indicador biológico em pacote grau cirúrgico.	
6º	Reservar a outra ampola de indicador biológico que será a “ampola controle”. A ampola deve ser do mesmo lote da ampola que será processada. Será usada somente no momento da leitura da incubadora, não passa por esterilização.	
7º	Carregar a autoclave na posição horizontal, posicionando o pacote-desafio próximo ao dreno (ponto mais frio da câmara); em autoclaves de grande porte, seguir a orientação do fabricante quanto à posição (porta, meio ou fundo).	
8º	Fechar a porta e iniciar o processo de esterilização.	
9º	Higienizar as mãos conforme POP 2.1	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	17
--	---	---	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA	

10º	Orientações sobre a incubadora: Ligar a incubadora e aguardar atingir a temperatura indicada pelo fabricante, mantendo a tampa sempre fechada para preservar a temperatura de incubação.
11º	Aguardar a conclusão do ciclo e o resfriamento completo da câmara da autoclave.
16º	Retirar o “Indicador Biológico” da câmara da autoclave (no máximo em duas horas após o término do ciclo)
17º	Incubar o indicador processado juntamente com a ampola controle, pelo tempo indicado pelo fabricante.
18º	Observar a mudança de cor do indicador químico conforme especificação do fabricante, conferir os registros de lote e data na etiqueta e realizar a leitura biológica, comparando a ampola processada com a ampola controle conforme instrução do fabricante.
19º	Encaixar o tubo do indicador biológico numa das cavidades da incubadora pré-aquecida, dobrando-a para um dos lados, de modo a romper a ampola de vidro no interior do tubo.
20º	Segure o tubo e mexa-o, homogeneizando o conteúdo de seu interior.
21º	Repita o processo com o tubo controle, que não foi submetido ao processo de esterilização.
22º	Incubar ambos os tubos ao mesmo tempo na temperatura indicada pelo fabricante, mantendo a incubadora com a tampa fechada.
23º	Remover os EPIs utilizados, descartando e/ou desinfetando conforme POP 5.
24º	Higienizar as mãos, conforme POP 2.1.
25º	Registrar no formulário de controle dos ciclos de esterilização o teste em andamento, anotando a data, lote de esterilização, tempo, temperatura e pressão do ciclo, horário de incubação e nome do responsável pelo teste e aguardar o período recomendado.
26º	Após o período de incubação, calçar luvas e óculos de proteção e realizar a leitura visual dos indicadores biológicos (colorimetria)
27º	Retirar os rótulos de ambos os tubos e armazenar no formulário de controle dos ciclos com o registro do resultado do teste: aprovado ou reprovado.
28º	Desligar a incubadora da rede elétrica e aguardar o resfriamento do aparelho para proceder a limpeza.
29º	Guardar o aparelho após a limpeza em local seguro.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	18
--	--	--	---------------------------------

Registro do ciclo de esterilização e do teste biológico.



RESULTADO	TESTE	CONTROLE	MOTIVO
APROVADO	Roxo	Amarelo	Na ampola processada não houve crescimento bacteriano e na ampola controle houve crescimento bacteriano. Motivo: Esterilização e incubação efetiva. Resultado esperado.
REPROVADO	Amarelo	Amarelo	Nas duas ampolas houve crescimento bacteriano. Motivo: Falha na autoclave ou falha na montagem de carga da autoclave.
REPROVADO	Roxo	Roxo	Nas duas ampolas não houve crescimento bacteriano. Motivo: Falha na incubadora ou falha no indicador biológico.

Leitura do indicador biológico após incubação.

Observações

- Resultado positivo no indicador biológico processado (crescimento microbiano semelhante ao observado na ampola controle) indica falha da esterilização: os lotes submetidos a teste, somente podem ser liberados para uso, após resultado favorável, o lote correspondente às falhas de esterilização devem ser rastreados, considerados não estéril, reprocessados, e o fato deve ser comunicado imediatamente ao Enfermeiro(a) ou Cirurgião-Dentista responsável, para que a autoclave seja imediatamente interditada para uso e realizada investigação da causa da falha antes da liberação do equipamento para uso.
- Os registros do monitoramento devem ser arquivados pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos.
- Os tubos deverão ser desprezados na caixa de perfurocortante.

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

3. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – LIMPEZA/DESINFECÇÃO – POP 5:

JALECO DE USO CLÍNICO / LIMPEZA / DESINFECÇÃO		POP: 5. 1
		Responsável: ASB, TSB e Cirurgião-Dentista
Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		
Objetivo: Proteger o profissional, paciente e comunidade. Reduzir o risco de contaminação cruzada e reforçar a biossegurança no cotidiano. Manter a roupa de utilização no trabalho limpa e livre de contaminação.		
Materiais necessários: Hipoclorito de sódio 2,0% a 2,5%, água e sabão.		
Frequência: Lavar diariamente.		
PASSOS		AÇÃO
	<u>Uso:</u>	
1º	Utilizar o jaleco fechado de manga longa sempre;	
2º	Utilizar o jaleco somente nas dependências da Unidade de Saúde, retirando-o nos horários de almoço, eventuais saídas e no fim do turno de trabalho.	
	<u>Orientação para higienização:</u> Transporte para domicílio:	
1º	Acondiciona ro avental usado em saco plástico fechado ao transportar.	
	Limpeza em domicílio:	
1º	Lavar sempre separado das demais roupas.	
	Pré - Lavagem	
2º	Utilizar Hipoclorito de sódio 2,0 a 2,5% (água sanitária), deixando o avental de molho de 30 a 60 minutos em água fria, (nunca em água fervente)*	
	Lavagem	
3º	Mergulhar o avental em solução de 10ml (1colher de sobremesa) de hipoclorito em 1 litro de água, deixando por 30 minutos, para fazer a desinfecção.	
4º	Passar o sabão e esfregar todo o avental, conforme rotina de lavagem.	
5º	Enxaguar em água corrente e torcer.	
6º	Deixar secar em local apropriado e arejado.	
7º	Passar o avental e guardar separadamente, acondicionando-o em saco plástico (preferencialmente em pacote fechado).	

Observação:

1. Os jalecos de uso clínico podem ser lavados separadamente em lavadora de roupas, sempre após hidratação** da máquina e enxágue em água fria.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	20
---	---	---	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA	

2. Os jalecos depois de secos devem ser passados a ferro para complementar a desinfecção.

3. Quanto maior o tempo de exposição com o hipoclorito, resultará em danos a fibra do tecido e pode deixa-lo amarelado.

*O hipoclorito é termo sensível e o maior erro é colocá-lo em água quente (maior que 35 graus) perde sua função.

4. Não transportar o jaleco pendurado em bolsas ou ombros.

5. Antes de deixar o seu ambiente, retire e acondicione o seu jaleco numa embalagem apropriada e que seja utilizada exclusivamente para esse fim. Nunca guarde jalecos usados junto com os limpos ou outras roupas e acessórios.

6. Retirá-lo, dobrando-o sempre pelo avesso.

**Hidratação: Refere-se a fazer uma lavagem de limpeza com ½ litro de alvejante, programando ciclo de lavagem rápido e deixe a lavadora completar o ciclo de lavagem.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	21
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA	

AVENTAL IMPERMEÁVEL – LIMPEZA E DESINFECÇÃO		POP: 5. 2
Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		Responsável: Serviços Gerais, ASB e TSB
Objetivo: Manter o avental impermeável utilizado na limpeza dos artigos limpo e livre de micro-organismos.		
Materiais necessários: Detergente líquido, gaze, luvas de borracha e solução de quaternário de amônia / hipoclorito a 2,5% ou álcool 70°.		
Frequência: Após o uso.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha.	
3º	Lavar com água e detergente líquido, enxaguar.	
4º	Passar na parte interna e externa do avental, gaze umedecida em solução de hipoclorito 2,5% ou álcool 70°.	
5º	Deixar secar e guardar preferencialmente em embalagem fechada e nomeada com o seu nome (avental de uso individual).	
6º	Lavar as luvas antes de retirá-las.	
7º	Higienizar as mãos.	

Observação:

1. O avental impermeável destina-se a lavagem de artigos contaminados na Unidade Processadora de artigos (área suja).
2. Na presença de sujidade visível, lavar primeiramente com solução de água e detergente líquido, secar com gaze com álcool 70°.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	22
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

LUVAS DE BORRACHA – LIMPEZA E DESINFECÇÃO Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 5.3 Responsável: ASB, TSB e Serviços Gerais
Objetivo: Manter as luvas limpas, evitando proliferação de microrganismos.		
Materiais necessários: Detergente líquido, gaze, luvas de borracha e solução de quaternário de amônia.		
Frequência: Sempre que necessário.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Lavar as luvas ainda calçadas com água e detergente líquido (parte externa das luvas) antes de retirá-las das mãos.	
2º	Enxaguar em água corrente.	
3º	Secar com panolimpoeseco.	
4º	Passar gaze umedecida em solução de quaternário de amônia, na parte externa.	
5º	Retirar as luvas tocando na parte interna.	
6º	Verificar a presença de furos e rasgos e desprezá-las se necessário, em lixo comum (lixeira de resíduo comum – saco de lixo preto).	
7º	Passar gaze umedecida em solução de quaternário de amônia na parte interna e aguardar secar.	
8º	Guardar as luvas do lado avesso em local próprio (lembrar que a luva também é de uso individual de cada funcionário).	
9º	Higienizar as mãos.	

Observação:

1. Somente guardar as luvas quando secas.

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	23
--	---------------------------------	-----------------------------------	--

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

ÓCULOS PROTETORES (ÓCULOS DE PROTEÇÃO E MASCARA DO TIPO FACE SHIELD) – LIMPEZA E DESINFECÇÃO Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 5. 4 Responsável: ASB, TSB e Cirurgião-Dentista
Objetivo: Manter os óculos de proteção e/ou máscara do tipo face shield limpos e desinfetados.		
Materiais necessários: Luvas de procedimento, detergente líquido, panos limpos, luvas de borracha, detergente enzimático e solução de quaternário de amônia.		
Frequência: No final de cada turno ou sempre que necessário.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar luvas de procedimento.	
	<u>Entre atendimentos:</u> Lavar com detergente líquido e enxaguar abundantemente em água, após secar com toalha descartável e borrifar solução de quaternário de amônia, deixar secar para utilizar novamente	
	<u>No final de turno:</u>	
1º	Colocar os óculos em solução de detergente enzimático, por 3 a 5 minutos.	
2º	Realizar a limpeza manual.	
3º	Enxaguar abundantemente retirando detergente.	
4º	Secar com toalha de papel descartável.	
5º	Desinfetar com gaze umedecida em solução de álcool 70º.	
6º	Aguardar 10 minutos.	
7º	Retirar as luvas.	
8º	Higienizar as mãos.	
9º	Acondicionar em sacos plásticos, identificando com data da desinfecção e nome do funcionário.	

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	24
--	---------------------------------	-----------------------------------	--

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

GORRO, MÁSCARA, LUVAS DE PROCEDIMENTO OU CIRÚRGICAS – USO ÚNICO – DESCARTÁVEIS Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 5. 5 Responsável: ASB, TSB e Cirurgião-Dentista
Objetivo: Proteger o profissional e os pacientes contra riscos biológicos, químicos e físicos no ambiente de trabalho, ainda no caso das luvas cirúrgicas, garantir a manutenção da cadeia asséptica.		
Materiais necessários: Gorro, Máscara, Luvas de procedimento ou cirúrgicas.		
Frequência: Uso único.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Colocar gorro e máscara.	
2º	Higienizar as mãos de acordo com procedimento a ser realizado.	
3º	Calçar as luvas de procedimento ou cirúrgicas.	
4	Realizar o atendimento.	
5º	Descartar as luvas e máscara no lixo infectante, sempre após cada procedimento.	
6º	Descartar o gorro em lixo infectante a cada turno de trabalho.	

Observação:

1. É obrigatório retirar as luvas para fazer uso do computador, abrir portas, usar telefone entre outros não afins.

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	25
--	---------------------------------	-----------------------------------	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

4. EQUIPAMENTOS, APARELHOS E UTENSÍLIOS – LIMPEZA/DESINFECÇÃO – POP 6:

ALMOTOLIAS E BORRIFADORES PLÁSTICOS - LIMPEZA E DESINFECÇÃO Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 6. 1 Responsável: ASB,TSB e/ou Auxiliar de Serviços Gerais
Objetivo: Manter as almotolias/borrifadores livres de sujidades, evitando a proliferação de micro-organismos.		
Materiais necessários: Avental impermeável, touca, máscara, óculos, luvas de borracha, escova de frascos, recipiente com tampa, solução de detergente enzimático e álcool 70°.		
Frequência: Semanalmente.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Recolher todas as almotolias que necessitem limpeza e desinfecção (Prazo máximo: a cada 7 dias).	
2º	Levar todo o material para a área de expurgo.	
3º	Colocar máscara, touca, óculos, avental impermeável e calçar as luvas de borracha.	
4º	Esvaziar as almotolias/borrifadores, desprezando a solução na pia.	
5º	Lavar externamente, incluindo a tampa, com solução de detergente enzimático, usando a escova.	
6º	Lavar o recipiente internamente ,com solução de detergente enzimático, usando a escova de frascos.	
7º	Enxaguar internamente e externamente os recipientes e tampas. Colocá-los para escorrer sobre toalhas de papel descartáveis.	
8º	Aguardar secar.	
9º	Aspergir as almotolias/borrifadores e tampas com álcool 70° deixando agir por 5 minutos.	
10º	Retirar as almotolias/borrifadores e tampas, enxaguando abundantemente em água corrente, deixando escorrer em papel toalha descartável.	
11º	Secar com auxílio de toalhas de papel descartáveis.	
12º	Lavar as luvas antes de retirá-las.	
13º	Higienizar as mãos.	
14º	Recarregar as soluções nas almotolias.	
15º	Identificar com o nome da solução e concentração, data de validade e nome do funcionário responsável pelo reprocessamento.	
16º	Caso não sejam utilizadas de imediato, acondicionar as almotolias e borrifadores em sacos plásticos.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	26
--	---	---	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

ALTA ROTAÇÃO, BAIXA ROTAÇÃO E CONTRA ÂNGULO – LIMPEZA E ESTERILIZAÇÃO Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 6. 2 Responsável: ASB, TSB e/ou Cirurgião-Dentista
Objetivo: Manter as peças livres de sujidades e esterilizadas.		
Materiais necessários: Óleo lubrificante, luvas de borracha, gaze, detergente enzimático e sacos plásticos		
Frequência: A cada uso.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Logo após o atendimento, acionamento por 30 segundos (em cada linha, ar/água) em um saco plástico ou gaze para evitar a dispersão de aerossóis.	
3º	Com as mãos higienizadas, calçar as luvas de borracha;	
4º	Fazer a pré-limpeza e envolver a caneta em uma gaze com detergente enzimático. Deixar o produto agir no tempo recomendado pelo fabricante.	
5º	Enxaguar bem a caneta, para a cabeça utilizar gaze umedecida, e no corpo usar água corrente.	
6º	Secar bem a caneta. Utilizar panos limpos e semi-descartáveis.	
7º	Lubrificar a caneta e remover o excesso de produto. Para isso,acione a caneta por 20 segundos, protegendo a ponta com gaze e mantendo a linha de água fechada, para remover o excesso de lubrificante.	
8º	Embalar a caneta em grau cirúrgico envolvendo a cabeça com gaze. Antes do procedimento, higienizar e trocar as luvas de borracha, por luvas de procedimento.	

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	27
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

PONTEIRA DA SERINGA TRÍPLICE - DESINFECÇÃO DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 6.3 Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Manter os equipamentos periféricos que entram em contato com áreas cruentas livres de sujidades e desinfetados.		
Materiais necessários: Luvas de borracha, gaze, detergente enzimático líquido, álcool e escova sintética.		
Frequência: A cada uso.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha para realizar a limpeza.	
3º	Logo após o atendimento, acionamento por 30 segundos das linhas de ar/água da seringa tríplice.	
4º	Na central de materiais, envolver as pontas em gaze em bebida com solução de detergente enzimático por 5 minutos, seguida por fricção mecânica com a gaze;	
5º	Proceder à limpeza manual com auxílio de escova nas reentrâncias;	
6º	Proceder o enxágue	
7º	Secar o equipamento;	
8º	Retirar EPI desinfetando conforme POP 5.	
9º	Higienizar as mãos.	

Observações:

1. Em caso de contato com áreas cruentas realizar a limpeza e processamento para a esterilização.
2. Utilizar sempre barreiras plásticas na seringa, inclusive na ponteira.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	28
--	---------------------------------	-----------------------------------	--

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

EQUIPO, FOTOPOLIMERIZADOR, CADEIRA E MOCHO ODONTOLÓGICO, REFLETOR - LIMPEZA E DESINFECÇÃO Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 6. 4
		Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Manter o equipamento livre de sujidades e desinfetado.		
Materiais necessários: Luvas, máscara, óculos, gorro, gaze e álcool 70 ° em borrifador.		
Frequência: A cada troca de paciente, principalmente nas áreas mais frequentemente tocadas.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;	
2º	Calçar as luvas, máscara e óculos para realizar a limpeza e desinfecção;	
3º	Umedecer levemente a gaze descartável com álcool, desinfetar o equipamento e esperar secar. Tempo de ação do produto: 5 minutos;	
4º	Na central de materiais, envolver as pontas em gaze embebida com solução de detergente enzimático por 5 minutos, seguida por fricção mecânica com a gaze;	
5º	Retirar EPI desprezando o de uso descartável ou desinfetando conforme POP;	
6º	Higienizar as mãos.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	29
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

BARREIRAS PLÁSTICAS DESCARTÁVEIS - APLICAÇÃO E TROCA		POP: 6. 5
Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Manter os equipamentos livres de sujidades e contaminação, protegendo-os da ação de soluções de limpeza e desinfecção.		
Materiais necessários: Filme de PVC, sacos plásticos e luvas descartáveis.		
Frequência: Antes de cada procedimento.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Aplicar barreira plástica após limpeza e desinfecção em: ponta do fotopolimerizador e local de empunhadura do profissional, alta e baixa rotação, seringa tríplice, botões da cadeira odontológica, alça do refletor odontológico, teclado e mouse do computador, ampola do aparelho de RX, disparador do aparelho de RX, botões de acionamento de equipamentos, etc.	
	<u>Após o atendimento</u>	
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha.	
3º	Remover barreira plástica, evitando a contaminação da superfície do equipamento. Descartar no lixo infectante.	
4º	Lavar as luvas antes de retirá-las, descartas as mesmas imediatamente.	
5º	Higienizar as mãos.	
6º	Reaplicar a barreira para o próximo atendimento.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	30
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

SISTEMA DE SUÇÃO - LIMPEZA E DESINFECÇÃO Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 6. 6
		Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Promover a limpeza e desinfecção do sistema de sucção do consultório odontológico para evitar a formação de biofilme microbiano e a contaminação dos pacientes.		
Materiais necessários: Luvas de borracha, gaze, álcool 70º, solução de hipoclorito de sódio 1%, copo graduado ou seringa de 20 ml descartável.		
Frequência: Ao final de cada atendimento e ao final de cada dia.		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha.	
3	Descartar ponta plástica (sugador).	
4º	Limpar as superfícies com gaze umedecida em álcool 70º.	
5º	Aspirar água por aproximadamente 20 segundos (após procedimentos cruentos realizar a sucção conforme passos ao final do dia);	
6º	Friccionar o terminal (mangueira) externamente com gaze umedecida em álcool 70º.	
7º	Retirar EPIs e higienizar as mãos.	
	AO FINAL DE CADA DIA	
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha.	
3º	Descartar ponta plástica (sugador).	
4º	Aspirar água;	
5º	Retirar a peneira do sugador, realizar a remoção de resíduos existentes, lavar, enxaguar e recolocar no local;	
6º	Preparar uma solução com 20 ml de Hipoclorito de sódio a 1% diluída em 900 ml de água, aspirar 750 ml e jogar 250 ml restantes na bacia (cuspideira).	
7º	Aguardar 10 min.	
8º	Aspirar água pelos sugadores.	
9º	Enxaguar apenas com água a bacia da cuspideira para remoção do excesso da solução.	
10º	Friccionar o terminal (mangueira) externamente com gaze umedecida em álcool 70º.	
11º	Retirar EPIs e higienizar as mãos.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	31
--	--	--	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

TUBULAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS LIMPEZA E DESINFECÇÃO		POP: 6. 7
Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		Responsável: ASB e TSB.
Objetivo: Promover a limpeza e desinfecção do sistema de água (linhas d'água e tubulações) do consultório odontológico para evitar a formação de biofilme microbiano e a contaminação do paciente.		
Materiais necessários: Luvas de borracha, gaze, álcool 70º, solução de hipoclorito de sódio a 1%, seringa graduada descartável.		
Frequência: Ao final de cada atendimento e semanalmente.		
PASSOS		AÇÃO
	AO FINAL DE CADA ATENDIMENTO	
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha.	
3	Acionar as peças de mão por 20 segundos (água e ar).	
	SEMANALMENTE	
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha.	
3º	Remover o reservatório de água, desprezar a água restante, e recarregar o reservatório de água com 25 ml de Solução de Hipoclorito 1% em 475 ml de água.	
4º	Retirar as peças de mão de seus suportes e segurar as mangueiras com as saídas dos furos do spray voltadas para dentro da cuspideira da Unidade Auxiliar.	
5º	Acionar as saídas de água/ar.	
6º	Aguardar 10 minutos para que a solução desinfetante aja sobre o biofilme do interior das tubulações.	
7º	Recarregar o reservatório com água destilada.	
8º	Acionar as saídas de água/ar até que se elimine toda a solução desinfetante das mangueiras.	
9º	Remover o reservatório de água, desprezar a água restante, lavar com detergente e enxaguar em água abundante para remover todo resíduo de detergente.	
10º	Deixar secando o reservatório para o dia seguinte.	
11º	Retirar EPIs.	
12º	Higienizar as mãos.	
13º	Proceder o registro do procedimento na folha controle.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	32
--	---------------------------------	-----------------------------------	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

Observações:

Para tratar e eliminar o biofilme já estruturado este procedimento (semanal) deverá ser realizado durante 7 (sete) dias seguidos, viabilizando a eliminação do biofilme. A manutenção deve ser feita semanalmente;

Diariamente, acionar as peças de mão por 20 segundos (água e ar) após o término de cada atendimento com uso de alta rotação.

Observações importantes:

1. Produtos para saúde classificados como críticos, cuja composição permite esterilização, devem ser esterilizados após a limpeza e demais etapas do processo.
2. Produtos para saúde classificados como semicríticos devem ser submetidos, no mínimo, ao processo de desinfecção de alto nível, após a limpeza.
3. Produtos para saúde classificados como não - críticos devem ser submetidos, no mínimo, ao processo de limpeza.
4. O processamento de produtos deve seguir os fluxos direcionados sempre da área suja para a área limpa, como já descrita anteriormente;
5. Equipamentos de uso odontológico que contenham componentes eletrônicos, peças de acoplamento, partes de encaixe, entre outras especificações, devem ser manipulados, higienizados e utilizados conforme especificações técnicas do fabricante. É de extrema importância a leitura do Manual do Usuário, antes de qualquer procedimento de uso ou limpeza e processamento.
6. Alguns produtos e instrumentais odontológicos não são passíveis de reprocessamento sendo classificados como USO ÚNICO, verificar sempre a recomendação do fabricante, mas lembrando alguns exemplos que **NÃO DEVEM** ser esterilizados ou reutilizados: sugador plástico, extirpa-nervo, matriz de metal, brocas com substâncias aderidas de difícil remoção, limas com matéria orgânica aderida de difícil remoção;

A seguir, imagens do ambiente do consultório com as suas classificações:

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	33
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA



NÃO-CRÍTICOS



NÃO-CRÍTICOS



SEMI-CRÍTICOS



SEMI-CRÍTICOS



CRÍTICOS

Analizado por/data:

Alessandra da Silva Dutra
Enfermeira

COREN/SC 318967



Versão:

1ª

Vigência:

2026/2028

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

COMPRESSOR ODONTOLÓGICO DRENAGEM DA UNIDADE Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 6. 8
		Responsável: ASB e TSB
Objetivo: Assegurar o bom funcionamento da máquina e manter seu desempenho.		
Materiais necessários: Luvas descartáveis, calçado fechado, formulário próprio e caneta		
Frequência: Semanal (em dia da semana fixo, no final do turno).		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas.	
3	Desligar o compressor, aguardar ao menos 15 minutos até que esfrie e esteja sem ar comprimido;	
4º	Abrir a válvula do reservatório e deixar drenar toda água;	
5º	Fechar a válvula;	
6º	Retirar EPI utilizado, desprezando o de uso descartável.	
7º	Higienizar as mãos.	
8º	Registrar os eventos de limpeza do abrigo do compressor em ficha própria (1 x ao mês – realizado pelo auxiliar de serviços gerais)	
9º	Da mesma forma, registrar também a frequência de drenagem do compressor.	

Observação:

1. Caso o compressor possua filtro de ar em que a drenagem não seja automática, também realizá-la uma vez na semana.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	35
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

5. DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES - MANUTENÇÃO E MONITORAMENTO DOS EQUIPAMENTOS – POP 7

DESINFECÇÃO IMEDIATA DAS SUPERFÍCIES COM MATÉRIA ORGÂNICA (MÓVEIS E EQUIPAMENTOS) Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 7. 1 Responsável: ASB, TSB e Auxiliar de Serviços Gerais (Com treinamento em Controle de Infecção Cruzada)
Objetivo: Eliminar matéria orgânica minimizando os riscos de infecção cruzada.		
Materiais necessários: Luvas de borracha, água, detergente líquido, limpador multiuso, álcool 70°, pano descartável e baldes.		
Frequência: Sempre que houver necessidade ou solicitação e após cada atendimento.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.	
2º	Calçar as luvas de borracha.	
3º	Levar os materiais de limpeza até o local a ser limpo.	
4º	Remover a matéria orgânica com pano descartável ou com auxílio de pá coletora, descartando-o em recipiente para resíduos infectantes (saco branco).	
5º	Limpar a superfície utilizando pano umedecido em solução de detergente líquido ou limpador multiuso.	
6º	Enxaguar a superfície com pano umedecido em água quantas vezes necessárias.	
7º	Secar a superfície com pano limpo.	
8º	Aplicar solução álcool 70° com pano descartável, friccionando e aguardando 10 minutos.	
9º	Levar todo o material de limpeza utilizado para a lavanderia, lavando-os e deixando-os secar.	
10º	Lavar as luvas antes de retirá-las.	
11º	Higienizar as mãos (POP 2.1).	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	36
--	--	--	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA	

DESINFECÇÃO CONCORRENTE DAS SUPERFÍCIES (ESPAÇO FÍSICO, UTENSÍLIOS E MÓVEIS) Elaborado por : Adriana Vieira Data de Elaboração : em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 7. 2
		Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais
Objetivo: Remover microrganismos e sujidades das superfícies de trabalho, reduzindo o risco de infecções cruzadas e proliferação de microrganismos.		
Materiais necessários: baldes, rodo, panos limpos, água, sacos de lixo, detergente líquido ou limpador multiuso, esponja dupla face, luvas de borracha, escova, pá coletora e placa de sinalização.		
Frequência: Ao final de cada turno de atendimento.		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Higienizar as mãos (POP 2.1);	
2º	Colocar luvas de borracha;	
3º	Preparar solução de água e detergente líquido ou limpador multiuso em um dos baldes para limpeza do piso e colocar água limpa no outro balde;	
4º	Preparar todo o material que será utilizado para a limpeza e levá-los até o local a ser limpo;	
5º	Iniciar a limpeza pelas superfícies dos mobiliários (balcões, mesas, cadeiras) e equipamentos;	
6º	Afastar equipamentos e móveis se necessário;	
7º	Realizar a varredura úmida, sempre iniciando pelos cantos e conduzindo de forma que não atrapalhe o fluxo de pessoas;	
8º	Recolher os resíduos com a pá coletora e colocar em lixeira própria (lixeira de resíduo comum – saco de lixo preto);	
9º	Retirar o saco de lixo da lixeira, desprezando-o em local específico;	
10º	Realizar a limpeza do piso com solução de detergente líquido ou limpador multiuso até retirar toda a sujidade;	
11º	Enxaguar o pano em água limpa quantas vezes forem necessárias para limpar e remover sujidades e a solução usada no piso;	
12º	Trocar a água do balde sempre que necessário durante o enxágue;	
13º	Secar o chão com pano seco e rodo;	
14º	Recolher os materiais utilizados e lixeiras levando-os até a lavanderia;	
15º	Lavar lixeiras e todos os materiais usados na limpeza deixando-os secar;	
16º	Recolocar os sacos de lixo nas lixeiras levando-as até o local que foi limpo;	
17º	Repor papel toalha, sabonete líquido e sacos de lixo (comum e infectante);	
18º	Guardar o material de limpeza em local próprio;	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967 	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	37
--	--	--	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA	

19º	Lavar as luvas antes de retirá-las;
20º	Higienizar as mãos.

Observações:

1. Não acondicionar pertences pessoais e alimentos nos armários e bancadas;
2. Realizar desinfecção das bancadas e bandejas antes e após atendimento;
3. Realizar a desinfecção sempre que surgir respingos na superfície ou sujidade aparente.
4. Em caso de sujidades com maior dificuldade de remoção, utilizar o limpador multiuso puro.
5. Utilizar movimentos unidirecionais, de cima para baixo na limpeza das paredes e azulejos (ANVISA 2009).
6. CUIDADO: nesta atividade ocorre contaminação nas luvas. Atentar para NÃO tocar em equipamentos, trincos ou fechaduras e demais utensílios, utilizando-se se necessário do apoio do braço/cotovelo ou de um colega para assegurar que não ocorra contaminação cruzada.
7. Utilizar sempre calçados fechados para realização da limpeza e desinfecção.
8. Ao chegar a sala o profissional da limpeza deve identificar prioridades, como, abastecimento do papel toalha, troca de refil de sabonete entre outros.

CONCORRENTE – é o processo de limpeza realizado a cada final de turno ou sempre que necessário (Segundo Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 04/2020, é indicada a limpeza e desinfecção concorrente das superfícies do consultório odontológico entre os atendimentos) incluindo superfícies horizontais, mobiliários, equipamentos, pisos e sanitários dos equipamentos de saúde, inclusive na presença de usuários. Destaca-se a importância da limpeza das superfícies horizontais que tenham maior contato com as mãos dos profissionais e usuários, tais como maçaneta das portas, telefones, interruptores de luz entre outras.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	38
--	--	-----------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

DESINFECÇÃO TERMINAL DE SUPERFÍCIES (MÓVEIS E EQUIPAMENTOS) Elaborado por: Adriana Vieira Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 7. 3 Responsável: Auxiliar de Serviços Gerais, ASB e TSB.
Objetivo: Remover microrganismos e sujidades das superfícies de trabalho, reduzindo o risco de infecções cruzadas e proliferação de microrganismos.		
Materiais necessários: baldes, rodo, panos limpos, água, sacos de lixo, detergente líquido ou limpador multiuso, esponja dupla face, luvas de borracha, escova, pá coletora e placa de sinalização.		
Frequência: Ao final de cada dia.		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Higienizar as mãos (POP 2.1);	
2º	Colocar máscara e calçar luvas de borracha;	
3º	Preparar solução de água e detergente líquido ou limpador multiuso em um dos baldes para limpeza do piso e colocar água limpa no outro balde;	
4º	Preparar todo o material que será utilizado para a limpeza e levá-los até o local a ser limpo;	
5º	Retirar o lixo da lixeira;	
6º	Afastar equipamentos e móveis;	
7º	Realizar a limpeza das áreas menos contaminadas para as mais contaminadas, começando das superiores e passando para as inferiores, limpando em um único sentido, evitando movimentos de vai e vem;	
8º	Iniciar limpando janelas, paredes, luminárias;	
9º	Limpar as superfícies externas dos mobiliários, balcões, mesas, cadeiras, armário, suporte para papel toalha, saboneteira, vidros, portas, maçanetas e equipamentos;	
10º	Desinfetar as superfícies com pano descartável umedecido com solução de quaternário de amônio.	
11º	Fazer a varredura (úmida) do piso com pano umedecido em solução de detergente líquido ou limpador multiuso, removendo resíduos soltos;	
12º	Recolher os resíduos soltos com a pá e colocar dentro do saco de lixo em lixeira própria (lixeira de resíduo comum – Saco de lixo preto);	
13º	Limpar o piso com solução de limpador multiuso, esfregando os locais com maior sujidade;	
14º	Enxaguar o pano em uso, em água limpa tantas vezes quantas forem necessárias para limpar e remover sujidades e solução usada no piso;	
15º	Trocar a água do balde sempre que necessário durante o enxágue;	
16º	Secar o chão com pano seco e rodo;	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	39
--	---------------------------------	-----------------------------------	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

17º	Recolher os materiais utilizados e lixeiras levando-os até a lavanderia;
18º	Desprezar o saco de lixo no abrigo de resíduos;
19º	Lavar os materiais de limpeza utilizados em água corrente e detergente líquido na lavanderia.
20º	Mergulhar os materiais de limpeza utilizado em solução de hipoclorito de sódio 1%, deixando por 30 minutos, enxaguar e colocar para secar na lavanderia, guardando-os após secos*;
21º	Retirar a máscara;
22º	Guardar o material de limpeza em local próprio após estarem secos;
23º	Lavar as luvas antes de retirá-las
24º	Higienizar as mãos.

Observações:

1. Nunca varrer superfícies a seco, pois esse ato favorece a dispersão de microrganismos que são veiculados pelas partículas de pó. (ANVISA 2009)

2. Utilizar movimentos unidirecionais, de cima para baixo na limpeza das paredes e azulejos (ANVISA 2009).

3. Utilizar sapatos fechados, máscaras e óculos para realização da limpeza e desinfecção do banheiro. (ANVISA 2009).

4. Segundo resolução da Anvisa (Nota Técnica GVIMS/GGTES/Anvisa nº 04/2020) a limpeza terminal no consultório odontológico deve ser feita diariamente, no final do dia (não deixar para o dia seguinte). Para a execução das mesmas, devem ser seguidos os procedimentos recomendados nessa Nota Técnica (vide Precauções a serem adotadas por todos os serviços de saúde durante a assistência) e dispensada atenção especial às superfícies que provavelmente estão contaminadas, incluindo aquelas próximas ao paciente: refletor e seu suporte, cadeira odontológica, mocho, painéis, mesa com instrumental e demais superfícies frequentemente tocadas nos ambientes do consultório/ambatório, incluindo maçanetas, superfícies de móveis da sala de espera; interruptores de luz, corrimões, superfícies de banheiros, dentre outros.

5. Ao chegar a sala o profissional da limpeza deve identificar prioridades, como: abastecimento do papel toalha, troca de refil de sabonete entre outros.

6. Atenção especial para as maçanetas das portas, limpar com Álcool 70º.

TERMINAL– é o processo de limpeza mais criteriosa e abrangente, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais (janelas, maçanetas, portas, luminárias, janelas), mobiliários, equipamentos de uma área, objetivando a redução da sujeira e da contaminação do ambiente.

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	40
--	------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

6. DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE – POP 8

MANEJO DE RESÍDUOS DO SERVIÇO ODONTOLÓGICO Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 8 .1 Responsável: ASB,TSB, Auxiliar de Serviços Gerais
Objetivo: Descartar os resíduos provenientes de serviços de saúde, minimizando os riscos ao trabalhador, ao paciente e ao meio ambiente.		
Materiais necessários: Carrinho para transporte (opcional), luvas de borracha, avental impermeável e sapatos fechados.		
Frequência: Diariamente ou quando necessário.		
PASSOS	AÇÃO	
1º	Higienizar as mãos;	
2º	Utilizar os EPIs;	
3º	Realizar a coleta dos resíduos previamente segregados, mantendo a identificação dos recipientes e evitando rompimento dos sacos.	
4º	Retirar os resíduos infectantes — Grupo A (saco plástico branco leitoso) — da sala de atendimento e do expurgo, encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo. Substituir o saco sempre que atingir aproximadamente 2/3 da capacidade ou quando houver risco de rompimento.	
5º	Retirar resíduos perfurocortantes — Grupo E (caixa coletora rígida) sempre que atingir o limite de enchimento indicado pelo fabricante, geralmente até a linha de segurança ou cerca de 2/3 da capacidade, vedando imediatamente o coletor e encaminhando ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo.	
6º	Retirar os resíduos químicos — Grupo B (recipiente exclusivo, rígido quando necessário, identificado com o símbolo de risco químico): resíduos de amálgama contendo mercúrio armazenados em recipiente rígido, estanque e identificado, conforme orientação do fabricante e do PGRSS; soluções reveladora e fixadora conforme PGRSS); descarte das folhas de chumbo das películas radiográficas — encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo.	
7º	Retirar os resíduos comuns — Grupo D (saco plástico compatível adotado pelo serviço), encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo.	
8º	Retirar os resíduos recicláveis (saco plástico conforme programa municipal de coleta seletiva), encaminhando-os ao depósito externo destinado a este tipo de resíduo.	
9º	Lavar as luvas de borracha antes de retirá-las.	
10º	Higienizar as mãos.	

Analizado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	41
--	--	--	---------------------------------



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

ATENÇÃO – COVID- 19

É proibido o esvaziamento e reaproveitamento dos sacos contendo resíduos. Não realizar a prática de “transbordo” para recolhimento do lixo, como por exemplo, passar os resíduos de um saco de lixo menor para outro saco de lixo maior. O correto é retirar o saco de lixo com o resíduo das lixeiras menores, fechando-os e acondicionando em saco de lixo maior. (Dupla proteção)



Grupo A e Grupo E

Resíduos infectantes e
Perfurocortantes



Grupo B

Resíduos químicos

Simbologia de identificação para acondicionamento dos resíduos, conforme Anexo II da RDC Anvisa nº 222/2018.

Classificação dos resíduos de serviços de saúde		
Grupo	Descrição	Exemplos
A	Resíduos infectantes	Gaze com sangue, algodão contaminado, sugadores descartáveis contaminados, campos descartáveis contaminados, EPIs descartáveis utilizados durante o atendimento clínico (luvas, máscaras, gorros e aventais descartáveis) devem ser descartados como resíduos do Grupo A, quando contaminados ou com potencial de contaminação biológica.
E	Resíduos perfurocortantes	Agulhas, lâminas de bisturi, limas endodônticas descartadas, brocas descartadas, pontas diamantadas descartadas, agulhas de sutura, tubetes de anestésico de vidro e outros materiais perfurocortantes contaminados

Analizado por/data:

Alessandra da Silva Dutra
Enfermeira

COREN/SC 318967

Versão:

1ª

Vigência:

2026/2028

42



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE

MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

B	Resíduos químicos	Resíduos de amálgama, cápsulas de amálgama, soluções reveladora e fixadora, folhas de chumbo de películas radiográficas, medicamentos vencidos, desinfetantes descartados.
D	Resíduos comuns	Papel de escritório, embalagens limpas de materiais odontológicos, copos descartáveis sem contaminação, papel-toalha utilizado apenas para secagem das mãos.

Observações

- A segregação correta na origem é determinante para a segurança de todo o manejo subsequente dos resíduos.
- Sacos e recipientes devem ser identificados conforme a simbologia constante do Anexo II da RDC Anvisa nº 222/2018.
- É proibido reabrir sacos contendo resíduos após seu fechamento.
- Os resíduos devem permanecer o menor tempo possível nas áreas de atendimento, sendo encaminhados regularmente ao armazenamento temporário ou externo conforme o PGRSS.

Analisado por/data:

Alessandra da Silva Dutra
Enfermeira

COREN/SC 318967

Versão:

1ª

Vigência:

2026/2028

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

DESCARTE DA LÂMINA DE CHUMBO DA PELÍCULA RADIOGRÁFICA Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 8 . 2 Responsável: ASB, TSB e Cirurgião Dentista
Objetivo: Aplicar um conjunto de procedimentos planejados e implementados para promover a separação e o acondicionamento da lâmina de chumbo contida na película radiográfica, para posterior coleta e destinação pela empresa responsável. Minimizar a geração de resíduos e proporcionar-lhes um manejo seguro e eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde, dos recursos naturais e do meio ambiente.		
Materiais necessários: Recipientes plásticos identificados, luvas de procedimento e sapatos fechados.		
Frequência: A cada revelação de película radiográfica convencional.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;	
2º	Utilizar os EPIs;	
3º	Descartar as lâminas de chumbo logo após o processo de revelação, no recipiente identificado e exclusivo a esta destinação.	
4º	Encaminhar para descarte quando o recipiente atingir 2/3 de sua capacidade.	
5º	Reservar o material para coleta pela empresa responsável.	
6º	Providenciar um recipiente novo e identifica – lo para este fim.	
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las.	
8º	Higienizar as mãos.	

Observações

1. As películas radiográficas vencidas ou processadas de forma insatisfatória são armazenadas juntamente com as lâminas de chumbo no Grupo B.
2. Nas Unidades Básicas de Saúde, os coletores devem ser encaminhados às farmácias para destinação como resíduo químico.
3. A segregação realizada de forma incorreta causa danos ao meio ambiente.

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	44
--	---	---	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

DESCARTE DAS SOLUÇÕES REVELADORAS E FIXADORAS DE RADIOGRAFIA ODONTOLÓGICA Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 8 . 3 Responsável: ASB, TSB e Cirurgião Dentista
Objetivo: Aplicar um Conjunto de procedimentos realizados para promover a separação e o armazenamento adequados dos resíduos químicos gerados no processo de revelação radiográfica, para posterior descarte e coleta por empresa responsável. Minimizar a geração de resíduos e proporcionar-lhes um manejo seguro e eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde, dos recursos naturais e do meio ambiente.		
Materiais necessários: EPI: gorro, máscara, óculos de proteção, luvas de procedimento, avental descartável e frascos plásticos rígidos, com tampa rosqueável, de até 2 litros.		
Frequência: Semanalmente ou conforme necessidade.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;	
2º	Utilizar os EPIs;	
3º	Desprezar os líquidos no recipiente apropriado, semanalmente ou conforme necessidade.	
4º	Acondicionar o líquido fixador e o revelador — bem como a respectiva água de lavagem das radiografias — nos frascos plásticos, para posterior coleta pela empresa responsável.	
5º	Providenciar um recipiente novo e identifica – lo para este fim.	
6º	Descartar epi's.	
7º	Higienizar as mãos.	

Observações

- Nas Unidades Básicas de Saúde, os coletores devem ser retirados por empresa devidamente qualificada, classificados como resíduos químicos.
- O descarte incorreto ocasiona danos ao meio ambiente.

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	45
--	-------------------	------------------------	-----------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA
---	--

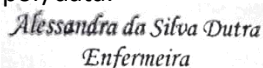
DESCARTE DE RESÍDUOS DE AMÁLGAMA Elaborado por: Letícia Ortega Data de Elaboração: em 20/07/2026 (1ª ed.)		POP: 8 . 4 Responsável: ASB,TSB, Cirurgião Dentista
Objetivo: Descartar os resíduos de amálgama corretamente, com vistas à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. O amálgama é composto de mercúrio e limalha de prata. Desde 2019, a RDC Anvisa nº 173/2017 proíbe, em todo o território nacional, a fabricação, a importação, a comercialização e o uso em serviços de saúde do mercúrio e do pó para liga de amálgama na forma não encapsulada; assim, todo resíduo de amálgama manuseado no serviço tem origem em cápsulas. O mercúrio, metal líquido volátil e altamente tóxico, deve ter seu descarte realizado de acordo com os procedimentos de segurança preconizados pela Vigilância Sanitária, por representar risco à saúde pública.		
Materiais necessários: Luvas de procedimento, sapatos fechados. Recipiente plástico rígido, com tampa larga rosqueável, identificado como “resíduo de amálgama – resíduo químico”.		
Frequência: A cada manipulação de amálgama.		
PASSOS		AÇÃO
1º	Higienizar as mãos;	
2º	Utilizar os EPIs;	
3º	Desprezar todo e qualquer resíduo de amálgama proveniente da manipulação diretamente no recipiente plástico rígido próprio. ATENÇÃO: este POP evidencia a importância da correta retirada de restaurações de amálgama, ao qual o dentista faz a remoção sempre com turbina de alta em spray abundante e retirada em único bloco, evitando ao máximo a saída pelo sistema de sucção e vapores de mercúrio. O bloco retirado deve ser descartado imediatamente no recipiente citado, para posterior descarte apropriado por empresa responsável.	
4º	Preencher com água até 2/3 da capacidade do recipiente, mantendo cerca de 2 cm de água acima dos resíduos.	
5º	Rotular o recipiente como resíduo químico (mercúrio).	
6º	Encaminhar à empresa apropriada para coleta como resíduo químico, sempre que o recipiente atingir a capacidade máxima supracitada.	
7º	Descartar as luvas em lixo contaminado e higienizar as mãos.	

Analisado por/data: <i>Alessandra da Silva Dutra</i> Enfermeira COREN/SC 318967	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	46
--	---	---	------------------

	PREFEITURA MUNICIPAL DE TIJUCAS - SC SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
	MANUAL DE ROTINAS E PROCEDIMENTOS EM ODONTOLOGIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E NORMATIVAS

1. RDC Anvisa nº 15, de 15/03/2012 — *Boas práticas para o processamento de produtos para saúde.*
2. RDC Anvisa nº 173, de 15/09/2017 — *Proibição do uso de mercúrio e amálgama não encapsulados).*
3. RDC Anvisa nº 222, de 28/03/2018 — *Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.*
4. RDC Anvisa nº 1.002, de 15/12/2025 — *Boas Práticas de Funcionamento de Serviços Odontológicos.*
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos.* Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos.* Brasília: Ministério da saúde, 2009.
7. BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies.* Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
8. CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA. CRO Seção Paraná, Curitiba. *Controle de Infecção e Biossegurança. Procedimentos operacionais padrão.* 2012. Disponível em <http://www.cropr.org.br/uploads/arquivo/42cd1c7049af88dca8f9135d8c04b274.pdf>
9. THOMÉ. G. et.al. *Manual de Boas Práticas em Biossegurança Para Ambientes Odontológicos.* 2020. Apoio Institucional: CFO – Conselho Federal de Odontologia. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wpcontent/uploads/2020/04/cfolanc%CC%A7a-Manual-de-Boas-Pra%CC%81ticas-em-Biosseguranc%CC%A7a-paraAmbientes-Odontologicos.pdf>

Analisado por/data:  Alessandra da Silva Dutra Enfermeira COREN/SC 318967 	Versão: 1ª	Vigência: 2026/2028	47
---	-----------------------	--------------------------------	-----------